

A SOMBRA DO TRIGO

Livro 59

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



OTIMISMOS DESABRIGADOS

Mergulho no passado buscando transportes seguros, que tenham caminho, meta, espaço e tempo definidos, fabricantes de movimentos e emoções, que abriguem como casa e acolham como colo de mãe, que dancem, brinquem. Dando residência a os otimismoes desabrigados.



CADA VEZ MAIS

Cada vez mais os administradores dos problemas do mundo necessitarão adquirir consciência social. Para tal, aqueles que trabalham com pessoas devem utilizar a aptidão do publicitário, a persuasão do vendedor, a fê do religioso e a certeza do convicto. Tais elementos combinados poderão ser usados para convencer aos demais dos fundamentos da partilha, da solidariedade e da esperança. E a importância de categorizar-se o Encontro Humano como o fundamento das relações humanas.

AFORTUNADAS COMIDAS

Primeiro era o espetáculo da construção, mãos hábeis acariciando, avançando em todas as direções: o aroma. Logo depois a distribuição do alimento coberto com o azeite, a coalhada. Enquanto comíamos em transe, cobertos de prazer, recorrendo ao pão, repetíamos indicando o hábito de comemorar o almoço combinando o jantar. Para comemorar a façanha sempre haviam auto convidados sabendo a natural simpatia do acolhimento. A fartura, a gentil acolhida e mão generosa da abundância. A sobreposição do talento, do bom gosto à tecnologia artesanal transformando-se num sucesso fantástico naquela paisagem que banhava de românticos aromas um lugar trivial.



AS MULHERES E OS HOMENS

As mulheres e os homens sabem como agradecer-se mutuamente, elas e eles quando gostam da distribuir a vida, são generosos, fortes e agradecidos, amigos alternando regras de doação e da hospedagem.

ESSE AMOR

Esse amor dito maldito tem sua morte decretada por alguns quando suas pouco naturais opções denunciam seus incompetentes históricos prévios que justificam suas desilusões.



DESCARTES

“É humanamente impossível que o homem seja uma máquina”.



COMO GUARDAR

Como guardar em mim as lembranças que ainda são presenças e fazê-las viventes mais do que sobreviventes?

MEL DOS FIGOS

Narcotizados pelo mel do figo, aqueles que foram por eles encantados, começam a transpirar o erotismo que de tão doce e inocente não conseguem vê-los simplesmente como uma fruta à distância; o mel do figo é mágico pelo que é capaz de promover.



BENS

Três bens não recicláveis: água, tempo e palavra.

TEUS OLHARES

Os teus olhares mediterrâneos estão guardados nos desérticos esconderijos.

Distribuem-se por oásis desconhecidos.

No teu rosto impenetrável guardas esses olhos buscando a saga dos desertos que recolhem estas esmeraldas escondidas.



FIEL

Fieis aos ancestrais que perpetuaram o encontro humano, lhes declaramos a amizade, a admiração e quando sentimos falta recuperamos em lembranças e palavras que declaram que o amor fala por nós, que estamos de festa com a vida, anexados aos ânimos de suas performances enquanto vivos.

POR ESTREAR

Irão dizer-lhes que me faz falta um olhar apaziguador, o que me falta são letras leves que fluem nos ventos da primavera que estão por se estrear.



CONQUISTAS EFÊMERAS

A conquista é mais efêmera que a manutenção, porque para ela bastam os discursos e as promessas enquanto que a manutenção exige desprendimento, tolerância, solidariedade, partilha, compreensão, capacidade de doação e recepção.

ALEGRIAS E DORES

As lembranças se diferem, tem histórias que repetem modelos e buscam satisfações realizadas através do prazer e do sofrimento. O humano que vive de lembranças organizadoras do bem-estar, tem e sabe o que busca, enquanto que o maltratado vive de memórias, repetindo traumas e desgostos.



A EXIGENTE DELICADEZA

A delicadeza exige palavras doces, docemente enunciadas. Nossos ouvidos festejam a poesia e a prosa da mesma forma como refutam a grosseria e a ofensa. É demasiadamente cansativo ouvir os que se repetem, esses que usam a língua como se ela fosse um apêndice, um exagero anatômico, antes de ser o órgão que nos permite dizer do amor e da vontade de amar.

A CONFIANÇA

A confiança nunca é natural e espontânea, ela resulta de uma experimentação e de uma postura positiva frente ao erro e acerto, pois faz necessário ter sabedoria para aceitar os dois. Um acerto que “suba à cabeça” pode ser mais danoso que um erro aceito humildemente como aprendizado para mudanças positivas.



SUSPIROS

Isso é só um suspiro, surge discreto avisando de que há por perto gente sentindo. Um breve movimento que não é astro, cometa, nem riso, se mete no caminho do silêncio chamando a atenção, explorando olhares curiosos, capazes de sentir atração. Fazem obrigatória a procura de a quem se dirige, impõe-se como necessidade de expressão. Sabe levar longe a eficácia e a relevância, suas razões de ser. Uma aspiración doída.

A ÁGUA QUE O RIO TRAZ

A água que o rio traz que se converte em terra semeada sem ter tempo para dormir é violentada sem repouso. Prova a morte antes de gerar o vivo. O grão não alcança ser espiga, reduzidos a pó, estéreis vítimas indignadas, veem-se arrancadas da propriedade e do destino de fecundar.



MASCATES SUORES

Detidos em algum recanto misturados a outras histórias, meus ancestrais buscam rotas de saída. Em patética solução, enquanto uns saem pelos olhos tentando ser uma lágrima, outras se fazem febre carregadas nos mascates suores.

TEUS OLHARES

Os teus olhares mediterrâneos estão guardados nos desérticos esconderijos.

Distribuem-se por oásis desconhecidos.

No teu rosto impenetrável guardas esses olhos buscando a saga dos desertos que recolhem estas esmeraldas escondidas.



A ILUSÃO

Toda vez que a ilusão se faz presente nos encontros humanos sabemos que alguém cria uma imagem onde ela não existe, é o que poderíamos denominar de miragem, -imagem criada mentalmente por delírio quando o ser humano se expõe às extremas condições do deserto. Temos que considerar que em toda situação de uso há um esvaziamento de sentidos e percepções que são mobilizados por razões históricas, o ser humano é um sujeito histórico e vincular, tem predisposição a vincular-se a outros seres humanos por necessidade e por desejo. Uma quantidade cada vez maior de apelos

superficiais, de encontros desprendidos demonstra que há um sem-número de pessoas que usa o outro para livrar-se dos desejos sexuais, ou seja, goza para não ter mais que se ocupar com o outro ou com o próprio desejo, dito de outra forma, se livra dele usando-o para satisfação própria. São ações oportunistas, bastante prestigiadas nos ambientes movidos a substâncias e ações euforizantes.



AO ACASO

A educação não tem sido uma das constantes preocupações das famílias, há o ideal de sucesso, de realização, mas a construção destes caminhos fica muito mais ao acaso que como uma resposta à um ideal construído e cuidado diariamente. A questão de “criar filhos” torna-se uma “área de absurdos misturados”, o crescente número de famílias que acolhe as chamadas “segundas tentativas”, introduz na intimidade familiar estranhos que nem sempre se vinculam familiarmente com os filhos da pessoa com quem se relacionam.

NOVO COLONIALISMO

O conceito de desenvolvimento contém uma ideologia implícita e serve aos interesses da civilização que tem por detrás. Afirmar que não há alternativas ao desenvolvimento é uma forma moderna de colonialismo disfarçado de defesa da liberdade.



ACULTURAR

A globalização impõe uma homogeneidade cultural que condiciona para que todos cumpram com os mesmos deveres. Mas a mesma regra não vale para os direitos; se aculturam os países e o povos.

EDUCAR É

Educar é antes de tudo construir, a construção é uma síntese entre o já sabido e aquilo por ser sabido. O já sabido está em todas as células carregadas como um patrimônio secular, através da memória atávica, fazendo presente em cada um de nós nossos ancestrais libaneses, aquilo por saber espera a motivação e o encantamento do ofertado.



MEMORICÍDIO

A pobreza cultural decorrente da aculturação, da influência dos modelos de vida dos países considerados ricos (pelos economistas), é constatada como um memoricídio (Edward Said) cultural. Aumento de ingressos e consumo não é comprovação de evolução, tampouco a mimetização dos costumes que aviltam os valores da cultura local e dos costumes sociais. A dependência se faz mais forte, uma espécie de colonialismo sem alardes, consentido, interferindo na vida cotidiana, dita costumes alheios e alienantes para a cama e para a mesa.

INCLUAM

Incluam a Cultura e a Educação como parte importante de vossos encontros de negócios, sem falsificações ou desperdícios tentem construir uma união entre os interessados com competência para criar modelos de restauração dos Valores trazidos por nossos antepassados aos países para onde imigraram somados aos Valores que com resistência se mantém nas aldeias, nos monumentos arqueológicos, nas poesias e no coração das famílias libanesas onde estejam.



NOSSO DESAFIO

Nosso desafio, como o dos nossos antepassados é de sermos transportadores de afetos, de histórias e de Valores. Nosso desafio será a arte de negociar a vantagem de ter valores, o respeito pela vida, o enfrentamento a exposição aos riscos e aos perigos, a erotização da morte e do sofrimento.

PRODUZIR CULTURA

Se de mim depender quero que se mantenha e divulgue o que acredito ser a minha identidade libanesa, apoiada construção de uma sociedade fraterna que respeita as singularidades e a diversidade cultural que constitui a realidade da nossa secular forma de produzir cultura.



CONSUMO

O mundo do consumo se apresenta como paraísos artificiais não avisando que os excessos danificam, enlouquecem e matam. Que a passagem da satisfação à decepção é pequena e curta.

TRAVESSIA

Procuro amigos como quem procura veias, procuro sentidos como quem procura vozes que preencham vazios. Dentro de mim habitam carnes vivas que não se manifestam por timidez ou pudor. Assistem-me entre a satisfação e a resignação esperando por meu turno o sonho incomunicável de ser pai e avô na travessia.



RAIVA

A rouquidão também resulta do silêncio raivoso, a raiva quando elevada destila gotas de ácidos revestindo desesperados afetos. Nem sempre os absurdos nos fazem omissos e indiferentes.

AS EVIDÊNCIAS

As evidências devolvem às estrelas os caminhos conhecidos, a duna conhecedora do estabelecido doa sua forma para o que o vento brinque de passear apagando marcas. Escorrem pelo caminho numa trilha que convida a voltar a pisar.



A DUNA - NELSON DE BOER MOUSSALLE

A duna como “uma forma”, não como “a forma”; independentemente da posição, o que a constitui é o ajuntamento de grãos de areia. As formas, livres ao vento, são apenas convites a trilhar velhos caminhos com novas ideias.

MARCAS ATÁVICAS

Estarão elas, as marcas atávicas, escondidas no enredo? Alguma desavisada má formação congênita? Algum vício inadvertido desviando os meus sentidos? Algum mal súbito que me enfarta de lágrimas e saudades? Uma mágica demonstração que embaralha o tempo brincando de existência?



INSISTÊNCIA

A insistência que luta por permanecer alimenta a fé que insiste em crer, a ternura que a dignifica e a compaixão que a alberga.

FAZER VALER

Quero fazer valer a vergonha na cara, a explosão da alegria, o ritmo, o rumo, a meta, o rio, o ciclo, o cio.



NA SOMBRA DO TRIGO

Olhei à frente sem querer ver o que perdia. Na sombra do trigo vejo as mãos da minha mãe amaciando minha rotina. Teimo com essas lembranças que não consigo esquecer. Na rotina do mercado vejo meu pai selecionando as frutas e provando a coalhada que ainda se constitui como meu alimento presente e futuro.

JOUNIEH

O meu sangue se anima ao ver Jounieh. Levo um punhado de herança a flor da pele, também estou em Ayoun Es-Simaan, o ponto mais alto do Monte Líbano. Meus olhos alcançam muitas aldeias, úteros de pedra que carregam seculares infâncias.



O CORAÇÃO DOS MARES

Aparece a saudade, o descaso, um tempo novo; aparecem a noite mais escura, as gerações esquecidas, presenças descontroladas, rotas incrustradas entre a solidão e a multidão, o linho surrado, as velas fenícias cansadas de buscar o coração dos mares.

MARINHEIROS FENICIOS

Marinheiros fenícios honravam suas sedas, seu alfabeto, seu cedro, suas coragens, forças atávicas daqueles que de porto em porto criaram as rotas marítimas, as naves seguras, tutelando sua cultura, arquivo de tradições milenares, motivo de sua longa vida.



A MESMA AREIA

A mesma areia da tempestade, depois se faz serena. A mesma duna da noite gelada depois se faz escaldante. As mesmas caravanas transportam na ida e na volta muitos motivos para que esperem suas chegadas.

TEMPOS E MEMÓRIAS

Tempos governados por distraídos dão as costas para a rumo da história que só avança. A mágica saudade desordena as memórias, através delas ninguém se atreve a dizer que não viaja pelos tempos reinventando o poder da transformação alcançada entre a Memória – mãe e filha dos desejos e o Tempo - pai e filho dos sonhos.



ARCO-IRIS

As linhas do arco-íris são curvas, uma escultura viva, crônica de tentativas da Terra em alcançar sonhos distantes. São a extensão dos minaretes, um rastro dos mistérios que não puderam ser contados, uma homenagem convertida, uma dispersão de cores e movimento que parecem confirmar a busca de uma nova moradia.



Roberto Curi Hallal

